

## **Formação continuada de professores no contexto educacional inclusivo: LIBRAS a Distância.**

Claudia Regina Mosca Giroto. Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, [claudia.mosca@marilia.unesp.br](mailto:claudia.mosca@marilia.unesp.br); Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins. Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, [sandra.sartoreto@gmail.com](mailto:sandra.sartoreto@gmail.com); Simone Ghedini Costa Milanez. Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, [sig@marilia.unesp.br](mailto:sig@marilia.unesp.br). Rosimar Bortoloni Poker. Departamento de Educação Especial, Unesp, Marília, São Paulo, Brasil, [poker@marilia.unesp.br](mailto:poker@marilia.unesp.br)

**Resumo:** A política educacional inclusiva, implantada pelos sistemas educacionais estaduais e municipais, do Brasil, prevê que os alunos com surdez estudem nas classes regulares de ensino. Nesse contexto, o uso e o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais são imprescindíveis. Por essa razão, em 2009, foi desenvolvido em parceria com a FFC/UNESP, um curso de extensão de LIBRAS de 120 horas, na modalidade à distância, financiado pelo Programa de Formação Continuada de Professores, da SEESP – MEC, para professores das escolas públicas brasileiras. Diante desta realidade, a presente pesquisa pretendeu analisar o conteúdo do curso, a avaliação dos professores sobre o mesmo e, também, verificar a impressão dos professores sobre um curso oferecido na modalidade à distância. Foram analisados: o projeto do curso, o relatório científico e as planilhas de avaliação preenchidas pelos cursistas. Constatou-se que o curso teve três módulos: introdução sobre educação à distância; reflexão teórica sobre o uso da LIBRAS no contexto educacional inclusivo, e atividades práticas do uso da LIBRAS. Participaram 548 professores de escolas públicas, vinculados a 19 secretarias e/ou diretorias de ensino, de várias regiões do Brasil. A análise demonstrou que os professores avaliaram satisfatoriamente o curso apontando que favoreceu a interação com os alunos surdos. Quanto ao uso da modalidade de ensino a distância, os cursistas tiveram dificuldades com a banda larga, o que prejudicou o acesso aos materiais. Entretanto, consideraram o ensino a distância interessante, pois aprenderam a mexer com ferramentas até então desconhecidas, bem como tiveram oportunidade de aprimorar seus conhecimentos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Libras; Formação Continuada de Professores; Educação Especial; Ensino a Distância.

### **Introdução**

A possibilidade de promoção de formação continuada de professores direcionada para a atuação com alunos surdos, no contexto educacional inclusivo, permitiu o desenvolvimento de um curso de extensão de 120 horas, por meio do qual foram oferecidos ao professor da classe regular conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais. O curso desenvolvido na modalidade a distância, foi financiado com recursos do Programa de Formação Continuada de Professores, da Secretaria da Educação Especial – Ministério da Educação, desenvolvido em parceria com a FFC-Unesp/Marília, no segundo semestre de 2009. Optou-se por um curso na modalidade a distância, visto que tal modalidade se constitui em uma importante ferramenta para capacitar professores em serviço que atuam em diferentes e longínquas regiões do país. Tal opção se deu tendo em vista as possibilidades das estratégias de ensino on

line e off line, por meio de atividades postadas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, da plataforma TelEduc.

Desde 1990, no Brasil, assistimos a um movimento político e social voltado para a inclusão escolar das pessoas com deficiências (Lei 7853, 1989; Lei 9394, 1996; Kassar, 1999; Decreto 3298, 1999; Decreto 3956, 2001; Ministério da Educação, 2001; Resolução CNE/CBE, 2001), em consonância com a discussão mundial sobre o direito à educação, à participação e a plena igualdade de oportunidades dessas pessoas, de forma que todos, independentemente de sua condição física, sensorial, cognitiva, motora ou emocional, possam aprender juntos, nas salas regulares de ensino.

Tal mudança de paradigma, que se baseia na inclusão social, provocou transformações significativas nas escolas. Foram promulgadas leis que garantem direitos à pessoa com deficiência, entre eles, o direito à educação de qualidade, junto com as crianças consideradas “normais”. Entretanto, só é possível garantir uma educação de qualidade para determinados grupos se suas demandas educacionais forem atendidas.

No caso dos alunos com surdez, o uso de Língua Brasileira de Sinais em seu processo de escolarização constitui-se em um instrumento imprescindível para a garantia de acesso aos conteúdos curriculares (Giroto, Martins, Poker, 2010), bem como para a interação com colegas, professores e funcionários da escola (Lodi, 2004; Pereira, 2009). Desse modo, foi realizada uma pesquisa para conhecer e analisar os resultados desse curso de extensão de LIBRAS, oferecido para 548 professores de escolas públicas espalhadas pelo país, com os objetivos de analisar a importância do conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais para a educação de surdos, bem como identificar as possibilidades de capacitação desses professores, utilizando a modalidade a distância.

### **Metodologia**

A pesquisa baseou-se na análise de documentos como: projeto do curso de extensão “LIBRAS à distância”, relatório científico do curso elaborado pela equipe pedagógica, material do Módulo I, do Módulo II e do Módulo III, bem como planilhas de avaliação preenchidas pelos cursistas.

Participaram do curso em questão 548 professores da rede pública de ensino, pertencentes a 19 secretarias de educação e/ou diretorias de ensino, distribuídas por 12 estados brasileiros: Araguantins (TO), Tocantinópolis (TO), Palmas (TO), Vitória da

Conquista (BA), Manaus (AM), Cariacica (ES), Vitória (ES), Belém (PA), São Luis (MA), Embu das Artes (SP), Fortaleza (CE), Goianésia (GO), Minaçu (GO), Porto Alegre (RS), Ipatinga (MG), Ribeirão das Neves (MG), Rancharia (SP), Florianópolis (SC).

Os professores participantes foram inscritos em suas secretarias estaduais ou municipais credenciadas no Plano Articulado da Educação (PAR) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo divididos em turmas com variação entre 18 e 26 alunos cada. A carga horária de atividades do curso foi de 120 horas, com a duração de 16 semanas correspondendo a quatro meses, no período de agosto a dezembro de 2009. Durante o curso tiveram também quatro semanas de recuperação.

## **Resultados**

O curso de extensão denominado “LIBRAS A DISTÂNCIA: uma proposta de formação continuada de professores no contexto educacional inclusivo”, segunda versão, foi financiado com recursos do Programa de Formação Continuada de professores em Educação Especial, da Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), e desenvolvido pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp/Marília, na modalidade a distância. Contou também com o apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação (FNDE) e da Pró – Reitoria de extensão da UNESP (PROEX). As Secretarias e/ou Diretorias de Ensino de cada município parceiro foram responsáveis pelo oferecimento de pólos de aprendizagens e/ou laboratórios informacionais para os cursistas efetuarem as atividades solicitadas no decorrer dos módulos.

Inicialmente, o curso foi previsto para atender 20 turmas com 25 alunos cada, totalizando 500 professores, em vários municípios brasileiros. Entretanto, em função do atraso para iniciar as atividades, duas turmas de 25 alunos foram incorporadas ao curso, totalizando, portanto, 550 alunos.

O número efetivo de alunos cadastrados na plataforma e que iniciaram as atividades foi 548 professores, sendo 324 aprovados com média igual ou superior a sete, 101 reprovados e 123 desistentes, deixando de realizar as atividades dos módulos. Desse modo, 59,12% cursistas foram aprovados, 18,43% reprovados e 22,44% desistiram do curso.

O curso, com duração de 120 horas, foi desenvolvido em três módulos. O primeiro módulo teve 30 horas. De acordo com os materiais analisados, tal módulo tratou do uso das tecnologias no processo de formação continuada de professores

considerando a importância da compreensão do papel do ensino à distância (EaD) para a formação do aluno. Teve como objetivo principal a preparação do cursista para trabalhar e desenvolver atividades propostas na modalidade EaD, via Internet, na plataforma TelEduc.

As atividades desenvolvidas nesta plataforma consistiram, basicamente, em tarefas visando à experimentação dos diferentes ambientes da plataforma e das ferramentas de comunicação do ambiente. Com isso, os cursistas puderam compreender a utilização das ferramentas dentro de uma proposta de curso EaD, totalmente a distância. Forneceu conhecimentos sobre a utilização dos diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: fórum, correio, bate papo, enquete, entre outros.

De acordo com os cursistas, os problemas do Módulo I relacionaram-se ao manuseio do computador: 35% informaram que tiveram uma postura cautelosa inicial, no uso do computador. Entretanto, ao final do curso, os cursistas apresentaram uma avaliação positiva da modalidade de ensino utilizada. Apontaram que tal modalidade permitiu uma maior familiarização, bem como ampliação de seus conhecimentos sobre tecnologia. Já no Módulo II, a dificuldade encontrada pelos cursistas foram as relacionadas com as entrevistas com os gestores, familiares e professores de alunos surdos. No módulo III, a maior dificuldade encontrada esteve relacionada com a visualização dos vídeos e objetos de aprendizagem, visto que nos municípios contemplados, não foram disponibilizados computadores compatíveis com as versões necessárias para tais visualizações.

A análise dos materiais apontou que o Módulo II tratou da importância da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento cognitivo do aluno com surdez. Foi desenvolvida a idéia de que sem a apropriação de um sistema lingüístico, para interagir e acessar os conhecimentos escolares, o surdo permanece alheio às informações, preso ao tempo e ao espaço imediatos. Neste sentido, a LIBRAS passa a constituir-se em uma ferramenta imprescindível para a pessoa com surdez em seu processo de escolarização.

As atividades propostas no Módulo II tiveram a pretensão de levar o professor a compreender a relação entre déficit lingüístico e déficit cognitivo e o papel da LIBRAS nesse processo (Lodi, 2004). Também foram abordadas problemáticas relacionadas a legalidade e uso da Língua Brasileira de Sinais pelos surdos, na escola comum. Foi possibilitado aos cursistas analisarem e considerarem diferentes aspectos do contexto escolar no qual estava inserido, ou seja, conheceram o documento que subsidia a Política Educacional vigente contrastando com a realidade. Além disso, os professores

conheceram as diferentes abordagens educacionais para o aluno com surdez e as dificuldades em seu processo de escolarização.

O terceiro módulo teve 40 horas. O estudo verificou que esse módulo envolveu atividades práticas e reflexivas sobre interlocução com o surdo em LIBRAS, no contexto educacional inclusivo. As atividades e conteúdos sugeriram situações virtuais com o aluno surdo usuário da LIBRAS em sala de aula comum, por meio de vídeos ilustrativos e de objetos de aprendizagem (OA) e, também, um repertório básico do vocabulário da LIBRAS em situações cotidianas. Cabe esclarecer que os organizadores do curso optaram pela apresentação desse material vislumbrando a familiaridade e proximidade de um vocabulário básico com o qual os professores se depararam em seu cotidiano escolar.

Com relação à avaliação dos cursistas com relação ao módulo II, observou-se que as notas referentes ao memorial reflexivo, entrevista com gestores, professores e familiares de alunos com surdez, participação nos fóruns de discussão, leitura de textos e legislação sobre o aluno com surdez. A média das notas foram satisfatórias com exceção dos municípios onde houve pouco auxílio do mediador.

Ao considerar a LIBRAS como uma modalidade lingüística complexa e que envolve situações dialógicas e discursivas mais elaboradas (Pereira, 2009), esse curso se debruçou inicialmente em enfatizar o uso de um vocabulário e de expressões básicas, de modo a promover uma aproximação discursiva entre surdos e ouvintes, na escola. Aliados às experiências no contexto educacional, aspectos da vida diária do surdo, referentes às dimensões da família e escola, também foram enfatizados nos eixos lingüísticos trabalhados na proposta pedagógica do módulo em questão.

As atividades realizadas no módulo III intercalaram, propositalmente, leituras e atividades de interlocução em Libras, a partir da sinalização de um vocabulário básico que enfatizou situações discursivas no cotidiano escolar.

Apesar de os professores apontarem algumas dificuldades durante o desenvolvimento do curso, fizeram uma avaliação positiva do mesmo. Relataram que as atividades propostas possibilitaram reflexões sobre os problemas comunicacionais dos surdos, no contexto educacional inclusivo e reconheceram que o ensino a distância pode ser uma alternativa promissora na formação de professores em serviço.

Com relação à avaliação do módulo III, esta pontuou aspectos relacionados à participação nos fóruns de discussões e bate-papo, questionários e objetos de aprendizagem. A média final apresentada foi satisfatória, mesmo as turmas apresentando as dificuldades com relação à visualização dos vídeos e objetos de

aprendizagem. De acordo com o exposto, as médias finais dos 20 municípios participantes no curso demonstraram desempenho satisfatório dos cursistas nos três módulos.

### **Conclusões**

Os resultados demonstraram que a maioria dos 548 professores avaliou satisfatoriamente o curso. Os cursistas consideraram muito importante o conhecimento teórico e prático desenvolvido nos três módulos, afirmando que contribuíram significativamente para a interação com os alunos surdos. Quanto à modalidade de ensino a distância, apesar de sinalizarem para problemas que ocorreram na conexão (banda larga), o que impediu o acesso aos materiais postados na plataforma, consideraram interessante e produtivo o uso da plataforma Teleduc.

Tais dados apontaram, ainda, que o uso das ferramentas da plataforma permitiu uma capacitação diferenciada, muito importante na formação continuada em serviço, na medida em que puderam aprimorar ao mesmo tempo conhecimentos sobre a educação do surdo e sobre o uso de tecnologias na educação.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. *Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989*. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei7853.pdf> Acesso em 25/05/2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf>. Acesso em 25/05/2011.

\_\_\_\_\_. *Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996)*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf) Acesso em 25/05/2011.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CBE 2/2001, de 14 de setembro de 2001*. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em 25/06/2011.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 3956, de 08 de outubro de 2001*. Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/decreto/2001/D3956.htm>. Acesso em; 25/05/2011.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Educação*. Diretrizes para a educação especial na educação básica. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001.

Giroto, C. R. M.; Martins, S. E. S. O.; Poker, R. B. (2010). Retextualização da escrita por alunos com surdez usuários de LIBRAS: em foco a mediação do professor, v. 5, n. 1. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 5, n. 1. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/view/405>

Kassar, M. C. M. *Deficiência múltipla e educação no Brasil: Discurso e silêncio na história dos sujeitos*. Campinas: Autores Associados, 1999.

Lodi, A. C. B. *A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2004.

Pereira, C. C. *Leitura, escrita e surdez*. 2ed. São Paulo: FDE, 2009.